

## MORBILIVIROSE EM MAMÍFEROS MARINHOS

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

**BARBOSA; Jade Araujo <sup>1</sup>, SANTOS; Gizelle Mathias dos <sup>2</sup>**

### RESUMO

RESUMO O *Morbillivirus*, pertencente à família *Paramyxoviridae*, é um gênero de vírus envelopado com RNA de fita simples. Dentre os membros deste gênero, está o *Cetacean morbillivirus* (CeMV), apresentando três cepas bem caracterizadas: porpoise morbillivirus (PMV), dolphin morbillivirus (DMV) e o pilot whale morbillivirus (PWMV). Os morbilivírus são linfotrópicos, replicando-se inicialmente em tecido linfóide antes de infectar células epiteliais. São muito contagiosos e causam doenças graves em detrimento da imunossupressão dos hospedeiros. Dessa forma, torna-se indispensável o conhecimento sobre a sua transmissão e patogenia, visando assim a prevenção. Portanto, o objetivo do presente trabalho é elucidar a gravidade da doença e incentivar a busca por práticas que controlem a sua disseminação. Realizou-se uma análise sobre a temática, tendo como base livros e artigos científicos disponíveis no site Google Acadêmico. A infecção por morbilivírus em mamíferos marinhos é muitas vezes referida como cinomose, uma vez que a sua apresentação clínica tem semelhança ao morbilivírus causador da cinomose canina. Trata-se de uma epizootia e foi responsável por surtos, gerando a morte de vários animais. Sinais clínicos foram descritos em cetáceos e pinípedes, tais como piroxia, descargas oculares e nasais mucopurulentas, tosse, cianose das mucosas e dispneia. O nado e mergulho podem ser prejudicados devido ao enfisema intersticial pulmonar e subcutâneo. Além disso, hiperkeratose e altas cargas parasitárias podem estar presentes. Outro fator importante são os sinais neurológicos, que incluem depressão, letargia, tremores de cabeça e convulsões, sendo causas prováveis de encalhe. O diagnóstico é obtido através do isolamento e sequenciamento do vírus ou por meio do RT-PCR. Não há um tratamento eficaz para o morbilivírus, apenas tratamento suporte. No entanto, na maioria dos casos esses animais vêm a óbito, em consequência de uma broncopneumonia viral aguda, meningoencefalite viral, que podem estar associadas a infecções secundárias por fungos ou bactérias e imunossupressão devido a depleção linfóide. Acredita-se que a transmissão do vírus é favorecida pelo comportamento gregário desses animais, através da inalação de vírus aerossolizados, excretado por indivíduos infectados e por meio da mãe para o feto. Diante do apresentado, conclui-se que é necessário a adoção de estratégias, como a vacinação em massa, visando minimizar a disseminação da morbilivirose

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, dr.jadebarbosa1@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, gimathias02@gmail.com

e evitar o ressurgimento de novos surtos. Resumo - sem apresentação.  
Eixo temático: Clínica médica de animais silvestres e exóticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cetácios, Encalhe, Imunossupressão